

ehlas

Edição #6 • janeiro 2009

ARTE:
CÉLINE CHAT



CHICAMA:
Surfe em família

ABISMO DE ANHUMA
Aventura em Bonito

SAÚDE:
*Cuide de você,
faça o auto-exame*

ECOLOGIA
e muito mais



Uniquely BARBARA MULLER *Oakley*

OAKLEYWOMEN.COM



CAPA:

FLY LIKE A BIRD

*Acrílico sobre madeira,
Céline Chat.*

*Essa é uma das obras
que retrata seu amor
pelo surfe. A inspiração
da francesa Celine Chat
vem do mar, das ondas.*

EDITORIAL:

Brigtte Mayer



Essa é a primeira edição do ano de 2009 e nela continuamos a exaltar a filosofia de vida d'EHLAS: as mulheres de atitude, mulheres aventureiras, mulheres que gostam de adrenalina, mulheres que buscam o seu bem-estar e o da sua família, mulheres com consciência ecológica, que cuidam do seu corpo, que exaltam a beleza feminina. Mulheres que fazem acontecer...

Nesta edição, em ritmo de festa e de renovação, vocês irão viajar – viajar em família, na viagem dos sonhos, nas inspirações das ondas da arte, no alto astral, na história de quem faz e na aventura do abismo. Vocês têm a garantia de que as novas gerações irão curtir a vida tanto quanto nós, da EHLAS, curtimos!

Na expectativa de que 2009 seja um ano de excelentes ondulações, e que a evolução dos esportes radicais femininos tenham cada vez mais espaço, EHLAS desejam a todas as mulheres de atitude:

INSPIRAÇÕES

MUITOS TUBOS

UM MUNDO MELHOR

QUE VIVAM INTENSAMENTE

MUITA ONDA

AVENTURAS

BOAS ONDAS SEMPRE

UM PLANETA MAIS SAUDÁVEL

ÍNDICE:

Editorial

Cartas

Viagem *Chicama*

Aventura *Abismo de Anhuma*

Arte *Céline Chat*

Surftrip *Fernando de Noronha*

2009 em Alto Astral

Longboard *Nova geração*

Bodyboard *Nossas rainhas do "bb"*

Ehles por Ehlas *Bruno Santos*

Saúde *Cuide de você*

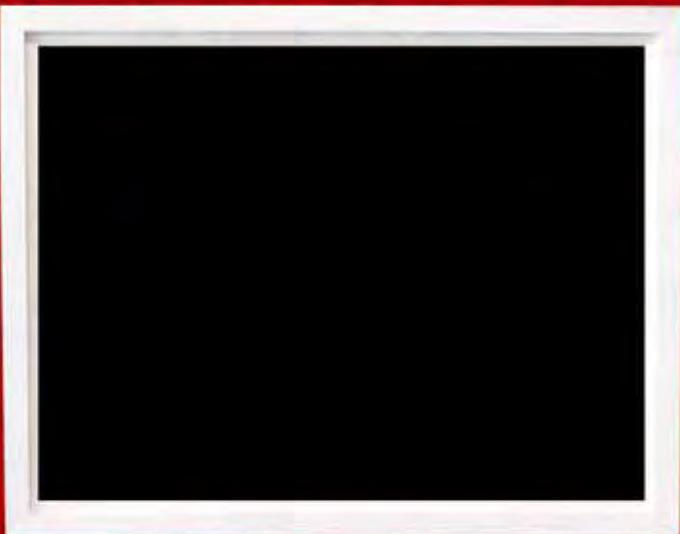
Moda *Verão? Inverno? Hawaii!*

Wakeboard *Garotas do wakeboard*

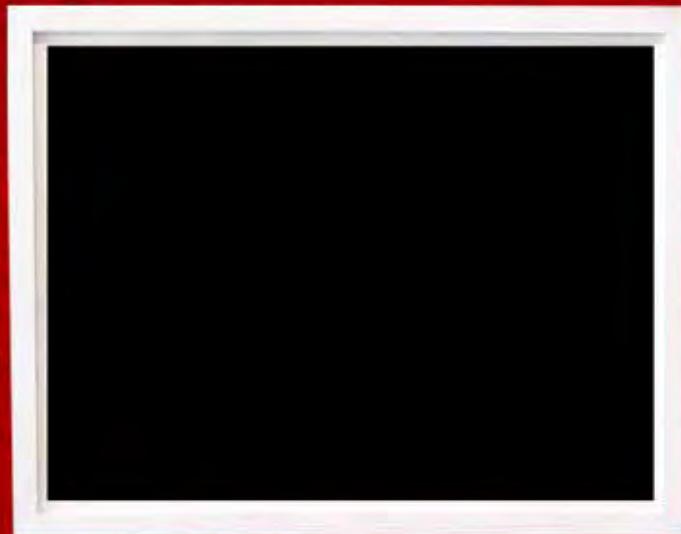
Ehlas Acontecem

Ecologia

Quem faz ehlas



BRIGITTE MAYER • Editora • brigitte@ehlas.com.br



ROBERTA BORGES • Editora e fotógrafa • roberta@ehlas.com.br



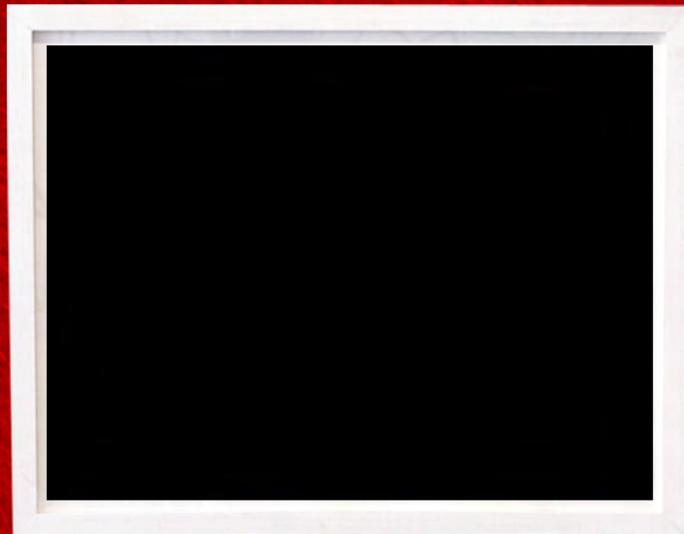
CLAUDIA GONÇALVES • Editora • claudia@ehlas.com.br



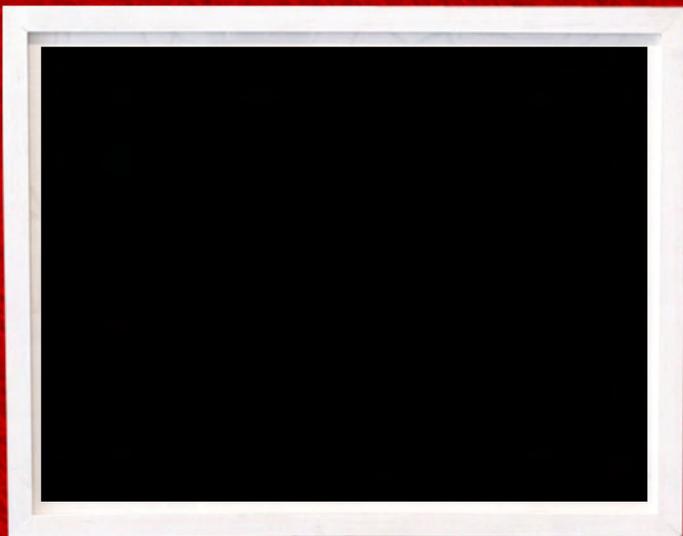
RICK WERNECK • Editor de fotografia • rick@ehlas.com.br



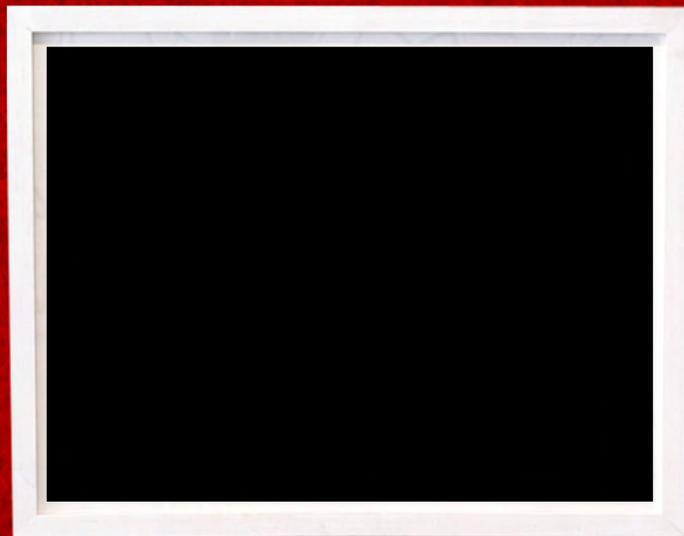
MONIKA MAYER • Designer • monika@ehlas.com.br



LUIZ FLAVIO • TI Designer • pov@pov.com.br



RICARDO LARGMAN • Editor de textos • solari@mls.com.br



LAILA WERNECK • Produtora e Ecologista • laila@ehlas.com.br

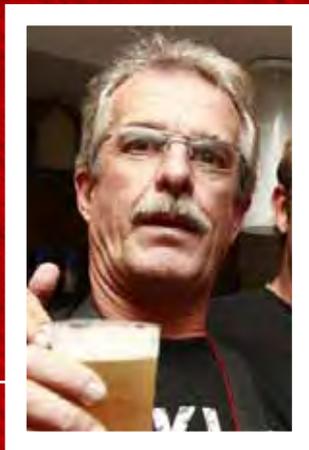
DRA. MONICA TRAVASSOS
Mastologista
monicatravassos@uol.com.br

Mastologista, membro titular da Sociedade Brasileira de Mastologia, e membro Consultivo da Escola Brasileira de Mastologia, filiada à Sociedade Brasileira de Mastologia.

Amante do mar e da natureza, sempre está curtindo a praia com seus quatro filhos. Em 2005, foi a cirurgia responsável para a retirada de um tumor benigno da nossa editora Brigitte, graças a um diagnóstico precoce a cirurgia foi sucesso.



BASÍLIO RUY
Fotógrafo
basilio@surfguiabrasil.com.br



Colaboração especial
de fotografia:
Marcelo Piu,
Luis Campos

•
Colaboração especial
de texto:
Paula Gatti



JESUS "ZORRO"
Fotógrafo



GUGAH MARIANO
Fotógrafo
gugahmariano@hotmail.com

O mar sempre fez parte de sua vida. Ele costuma dizer que seu pai, soldado da Marinha, trazia a maresia de suas viagens ao redor do mundo, quando combateu na Segunda Grande Guerra. Gugah ainda se lembra das exibições de slides que seu pai exibia das viagens ao Havaí, Taiti e o Japão. Mas ele demorou quase 20 anos para descobrir um tesouro que seu pai havia guardado dentro do guarda-roupa – uma Canon e suas objetivas. Formado em administração de empresas, ele retrata o surfe profissionalmente desde 2003, ano em uniu duas de suas paixões: o surfe e a fotografia.

Para conhecer mais um pouco do trabalho de Gugah Mariano:

www.flickr.com/photos/gugahmariano



SORAIA ROCHA,
ROBERTA MILAZZO E
RENATA CAVALLEIRO
Bodyboarders
www.garotasbodyboarders.com.br

ANIS GLOSS
Ilustradora
anapaula@agenciamxm.com.br

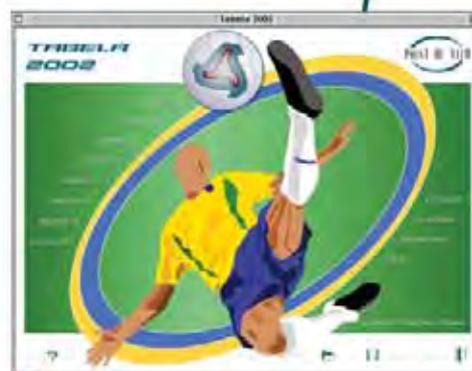


Soluções
criativas e
inovadoras
com resultado

Criatividade e inovação
estão no DNA da Point of View
uma empresa que vai além dos
serviços de produtora web e multimídia.

Com seu ponto de vista único
oferece a cada cliente toda exclusividade
e dedicação que você procura.

Entre em contato e comprove
nossa experiência e criatividade
em projetos web, ações promocionais,
de relacionamento e apresentações.



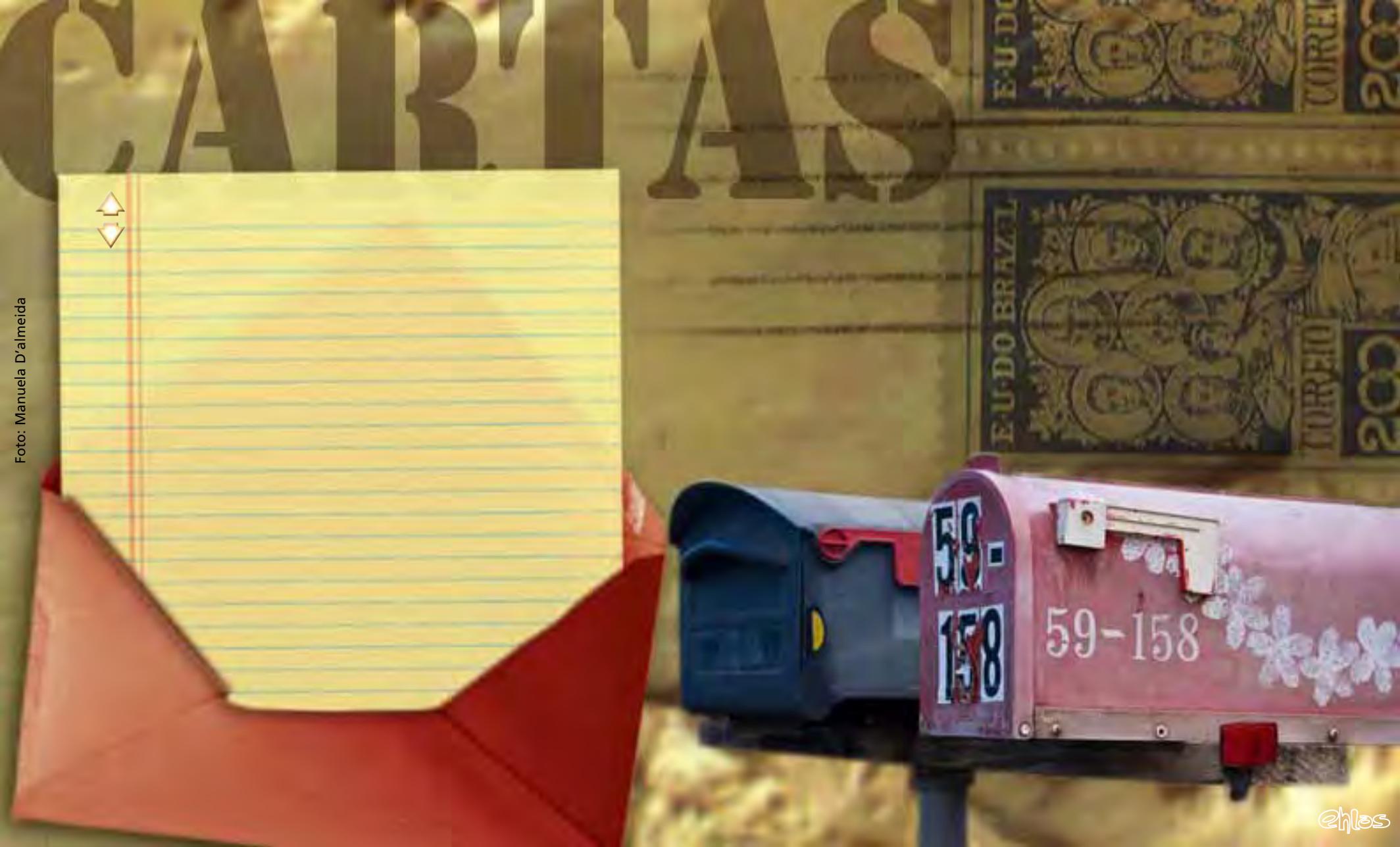


Foto: Manuela D'almeida

Peru, Chicama





Pôr do sol em Chicama, Stephanie e Katrin

VIAGEM

CHICAMA

Surfe em família



Por Roberta Borges

Durante alguns anos vivi o surfe de competição e sentia muito prazer em competir. Hoje, minha satisfação é fazer a revista EHLAS com meus sócios e poder surfar em boa companhia! Fico muito feliz quando surfo em família, com a Stephanie, minha filha, e com o Micki, meu marido.

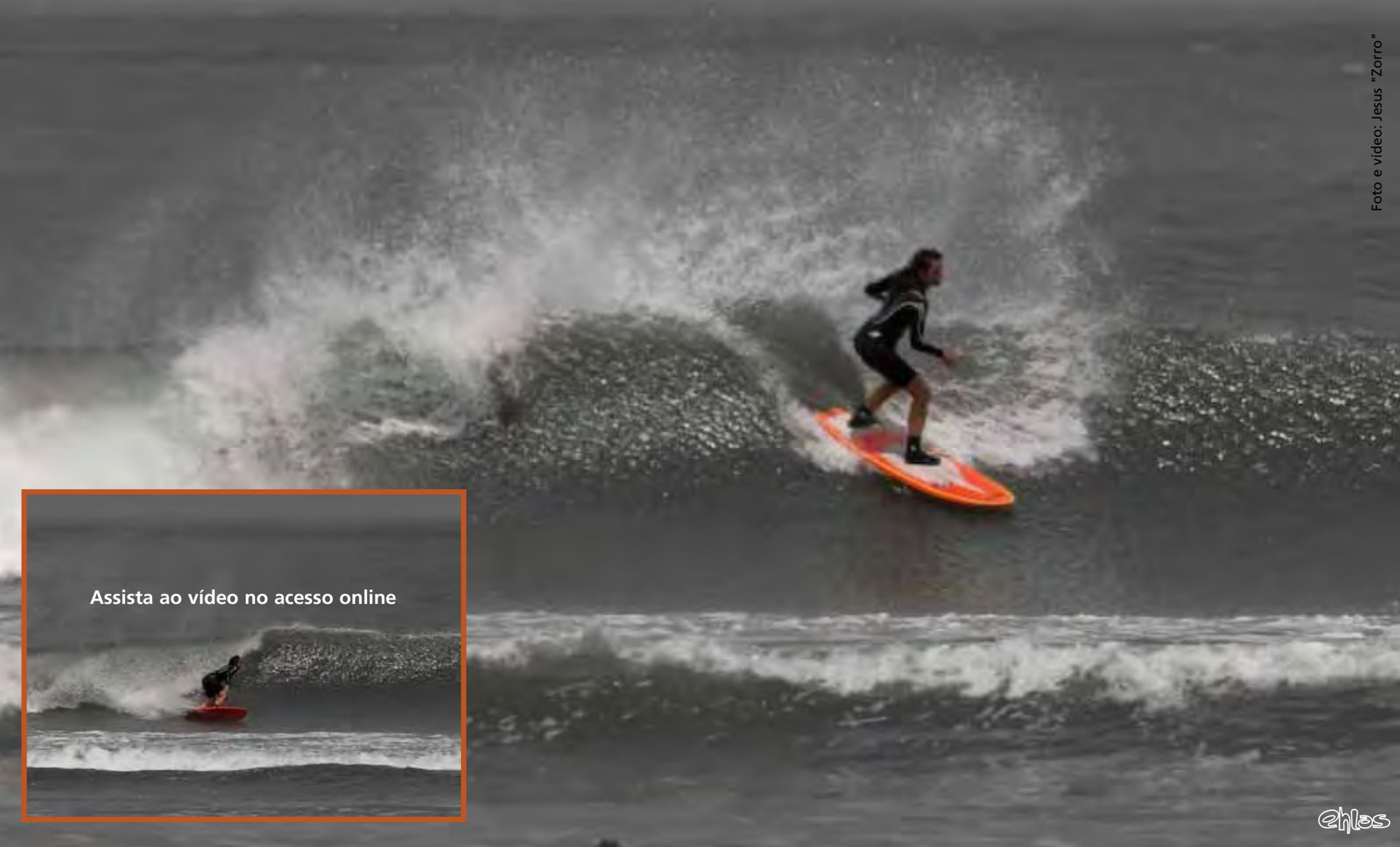
Há poucos dias fizemos essa trip para o Peru e conseguimos reunir, além da família, bons amigos. Até a Tanira Damasceno veio de Miami. Ela é como uma irmã para mim e, juntas, surfávamos pela equipe Sundek. Tanira foi uma das pioneiras do surfe feminino na década de 80: conquistou vários títulos e representou o Brasil no Mundial Amador, em Puerto Rico. Tem coisa melhor que surfar com uma galera amiga, brincando

e zoando com todo mundo? Ainda mais se for em Chicama, a esquerda mais longa do planeta.

Éramos 12 pessoas, quatro famílias, num lugar muito maneiro e ainda novo, com uma estrutura para o surfe como eu nunca tinha visto, especialmente no Peru. Estávamos no Chicama Surf Resort. Na chegada, o Sol estava se pondo no mar, e enlouquecemos ao ver as linhas entrando na baía em Point. Foi aquela gritaria, mas veio a noite e só nos restava esperar pela manhã.

Ficamos impressionados com a recepção que tivemos. Uma simpática equipe cuidava de nosso equipamento e outros nos mostravam as ótimas instalações do resort. Logo pela manhã do

Foto: Roberta Borges



Assista ao vídeo no acesso online





Transportes peruanos

primeiro dia, nem acreditamos quando vimos nossas pranchas com as quilhas colocadas, as roupas todas penduradas numa sala especial para equipamento. Tentamos passar parafina nas pranchas – mas nem isso eles deixaram. Enquanto isso, o bote de apoio já estava entrando na água à nossa espera. Todo mundo se olhava e não acreditava!

E lá fomos nós, na água gelada. Mas tudo era novidade, inclusive o caminho de bote até o pico. Uma farra!

Cada vez que alguém passava numa onda, o resto da galera gritava! Tanira e Gabriel eram os mais agitados, sempre querendo mais. Com mais cautela, vinham as garotas, Stephanie e Katrin, que aguardavam as ondas na segunda sessão. O Micki, eu e o Krebs sempre ali, com os agitados do grupo, mas quem mais se divertiu, mesmo, foi o Jair: com seu wave ski, andou muito nas esquerdas de Chicama.

Foi incrível a vibe que se estabeleceu no grupo, indo e vindo naquele bote sob a orientação de Delmar, "el Capitan" do bote. O cara foi



A equipe reunida nas ruínas "Huaca De La Luna" e Cidade "Moche"

Fotos: Jesus "Zorro"

Micki e Roberta, casal se diverte em Chicama



Casas sem telhado, paisagem marcada pela falta de chuva





Stephanie e Katrin de backside, Tanira e Roberta de frontside

Fotos: Jesus "Zorro"

Os quartos do Chicama Surf Resort com vista para o jardim e também para as ondas logo a frente



Foto: Roberta Borges

fora de série, muito parceiro, vibrando muito a cada onda que pegávamos. Após quatro longas ondas, ninguém mais conseguia subir no bote. Faltava força. Inacreditável! A onda é tão longa que se você não tiver bem das pernas, elas vão doer. E muito! Mas chega um momento que você para e pensa o que quer inventar na onda...

Enquanto isso, descobri Jesus, o "Zorro", o único fotógrafo de Chicama que naquela semana registrou nossos bravos momentos de aventura em águas geladas peruanas. Nada como férias! Emprestei a ele meu equipamento

e fui curtir o surfe como há muito tempo não fazia, e sem a dúvida de sempre: surfar ou fotografar?

Foi uma trip maravilhosa, em boa companhia, e que nos possibilitou conhecer pessoas muito legais. Para mim, hoje, o surfe é isso: estar no mar com amigos, dar muitas risadas e curtir as ondas com alegria.

Agradecimento ao
CHICAMA SURF RESORT.

Exclusividade Nirvana
www.nirvana.com.br

El Capitan "Delmar", nos resgata com o bote de apoio



Foto: Jesus "Zorro"



Roberta em mais uma esquerda perfeita em Chicama

Foto: Jesus "Zorro"

Aventura em Bonito, MS

Abismo de Anhumã



RAPEL E MERGULHO no Abismo de Anhuma

Por Paula Gatti

Era um dia especial. Estava explorando uma das maiores reservas naturais do Brasil, a cidade de Bonito, localizada no Mato Grosso do Sul – essa pequena cidade, com suas inúmeras belezas, guardava entre elas uma muito especial, que se diferenciava de todas as outras: além de sua exótica beleza, ela possuía uma aventura inesquecível, “O Abismo de Anhuma”.

O que à primeira vista se parece com uma pequena fissura no solo de Bonito (MS), transformava-se numa incrível descida de rapel de 72 metros, o equivalente a um prédio de 30 andares! Perguntei a mim mesma se seria capaz de enfrentar esse desafio. O frio na barriga e a vontade de desvendar essa misteriosa

caverna tornava a minha aventura ainda mais excitante. Resolvi encarar o desafio e, depois de colocar todos os equipamentos de segurança necessários, iniciei a minha aventura.

Deslizei lentamente pelas paredes da caverna, tentando aproveitar ao máximo e prestando atenção nos mínimos detalhes. A beleza era indiscutível. Parecia que estava em outro planeta, dezenas de cones de calcário transformavam o interior da caverna em um lugar de uma paisagem singular. Estalactites com diversas formações bizarras levavam minha imaginação a viajar pelo desconhecido. Aos poucos, fui entrando naquele lugar mágico através daquela pequena fenda no chão. Alguns





“Deslizei lentamente pelas paredes da caverna, tentando aproveitar ao máximo e prestando atenção nos mínimos detalhes.”



raios de sol iluminavam o lago dentro da caverna, formando uma colorido fantástico; e a água cristalina do lago com a claridade solar tornavam o lugar ainda mais perfeito.

Realmente, palavras não seriam suficientes para descrever esse lugar.

A minha descida estava chegando ao fim, mas isso era apenas o início da minha aventura.

A equipe da operadora de mergulho, Bonito Scuba, estava me aguardando para iniciar os preparativos para o mergulho dentro daquela caverna. O lago de água cristalina atinge uma profundidade de até 80 metros, a temperatura média fica em torno de 18°C, e só mergulhadores certificados estão autorizados a desvendar os mistérios escondidos dentro daquele lago até uma profundidade de até 18 metros.

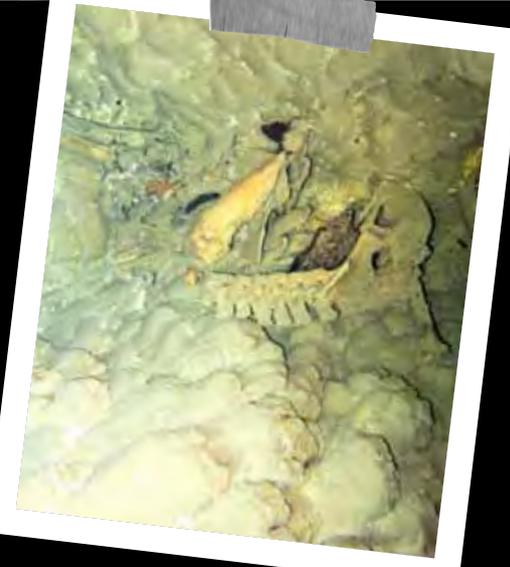
Checagem de pré-mergulho concluída (CCPAA), eu e minha dupla iniciamos a descida. Quanto maior a profundidade, menor a claridade. Munidos de lanterna e máquina fotográfica,

conseguíamos observar e registrar as maravilhas submersas escondidas naquele lago.

Estalagmites (formações de calcário que crescem do solo para cima) formavam corredores de cones distribuídos aleatoriamente dentro do lago. Alguns chegavam a uma altura de 20 metros. Fiquei imaginando quantos séculos foram necessários para que a natureza pudesse formar aquelas esculturas! Em um determinado momento, nosso dive-master chamou nossa atenção para observar um esqueleto de tamanduá bandeira, que provavelmente havia caído dentro da fenda, por curiosidade ou, talvez, apenas falta de sorte daquele indefeso animal.

Parecia que o tempo havia parado dentro daquele lago. Quando observei, meu manômetro e constatamos que nosso ar já estava se esgotando. Verificamos que estávamos submersos há aproximadamente 40 minutos e, portanto, já era hora de iniciar nossa subida e retornar à superfície.

O lago de água cristalina atinge uma profundidade de até 80 metros, a temperatura média fica em torno de 18°C



Não conseguia conter tamanha euforia. A cada momento, nossa aventura se tornava ainda mais excitante. Para completar, ainda tínhamos que subir aquela parede com formações de calcário, pendentes do teto e formada durante vários séculos, talvez milênios, transformando-se em esculturas únicas e exclusivas. Todo cuidado era pouco. Lentamente e ainda deslumbrados, conseguimos chegar de volta ao nosso ponto de partida. Cansados – afinal, subir 72 metros não é nada fácil –, porém com a grande lembrança de uma aventura inesquecível.

Meus agradecimentos à equipe do Bonito Scuba, ao nosso Dive Master, Alex Porto, à equipe do Abismo de Anhumas, que demonstraram profissionalismo e segurança durante toda a nossa aventura, e, principalmente, ao meu instrutor de mergulho, Claudio Brandileone Filho, que me apresentou e incentivou a experimentar essa incrível aventura.

Para maiores informações:

bonitoscuba@bonitoscuba.com.br / Fone: 67 -3255-2879

Abismo de Anhumas - www.abismoanhumas.com.br

Certificadora de Mergulho - www.padibr.com.br



Céline Chat

"As pessoas que conheci nas viagens, meus amigos ou pessoas que vi somente uma vez na rua inspiram minha arte. Ela é figurativa, representativa e sempre há nela uma pessoa ou um grupo de pessoas: surfistas, pescadores, sereias, músicos."



CÉLINE CHAT

surfe e inspiração*Por Roberta Borges*

Céline Chat nasceu na pequena cidade litorânea de Hyèresque, as margens do Mediterrâneo. Desde pequena sua relação com mar foi intensa, das férias de verão mergulhando, nadando e fazendo windsurf ao surfe foi um pulo. Aos 32 anos e surfando à 12, percorre o mundo atrás de ondas e inspiração para sua arte.

Adora encontrar pessoas de diferentes culturas e lugares exóticos que possa transformar em pintura. O surfe está presente em quase todas as suas diferentes séries, retratando



Surfe sempre fez parte da sua vida, surfando a
12 anos as ondas são a base de sua inspiração



mulheres que, assim como ela, vivem este life style. Apaixonada pelo Brasil, Céline participou da última mostra de Arte e Cultura Surf em São Paulo e aproveitou para criar a série SAMBA.

Atualmente mora em Saint Claude - Guadalupe, lá cercada por flores ao pé do vulcão - La Souffriere com a vista do mar azul turquesa do Caribe ela nos contou um pouco sobre a sua vida ao redor do mundo, das ondas e da arte.

ehlas: O que revolucionou sua vida e te fez decidir ser artista?

Eu fazia faculdade quando conheci o homem da minha vida. Foi ele quem me apresentou a esta vida de viajar e pegar onda. Ele já vivia assim a muito tempo. Eu já tinha planos de viajar, então resolvi interromper meus estudos e ir com ele às Filipinas e à Indonésia. Foi lá que comecei a surfar. Nossa primeira viagem, que durou 8 meses pela Ásia, mudou para sempre minha forma de pensar e viver. Desde então viajamos pelo mundo buscando ondas,





conhecendo pessoas maravilhosas e descobrindo novas culturas. Já se passaram 12 anos. Eu tinha 20 anos. Já era artista, mas esta forma de viver, cheia de acontecimentos contribuiu para minha arte.

ehlas: O que você acha do Brasil?

Adoro o Brasil. Estive aí em novembro de 2007 participando do Alma Surf Festival. A série "Samba Surf", exibida no "International Surfing Museum" em Huntington Beach, foi inspirada nas pessoas que conheci, na música, na dança e nas belezas naturais brasileiras. Sonho em voltar assim que possível e viajar mais pelo país.

ehlas: Qual a relação entre surf e arte?

Minha vida está ligada ao mar e ao surf. Desde que comecei a pegar onda não parei mais. Minha arte está intimamente ligada ao surf. Mesmo que não seja inspirada exclusivamente por ele, o surf é o principal motivo das minhas viagens.



É através do dele que conheço pessoas e culturas diferentes que inspiram meu trabalho.

ehlas: Como funciona seu processo criativo?

A cultura do lugar onde estou vivendo me inspira e adoro experimentar técnicas diferentes: tinta Indiana em papel de arroz natural para a série Indiana, acrílico em madeira, óleo em tela. O país influencia a técnica que influencia o trabalho, a arte. Pegar onda, viagens, técnicas, culturas e pessoas: está tudo ligado! Tento ser o mais livre possível no processo criativo e fazer o que amo. Na verdade, curto muito cortar e colar papel de colorido bem forte. Procuo mesclar arte tradicional caribenho, como a arte haitiana naif, arte francesa dos mestres impressionistas como Matisse, surf, ecologia e música. No momento estou numa ilha chamada Guadalupe no mar do Caribe. Do meu ateliê vejo um vulcão, floresta e flores então, isto está na minha arte.

Fernando de Noronha



Viagem dos Sonhos

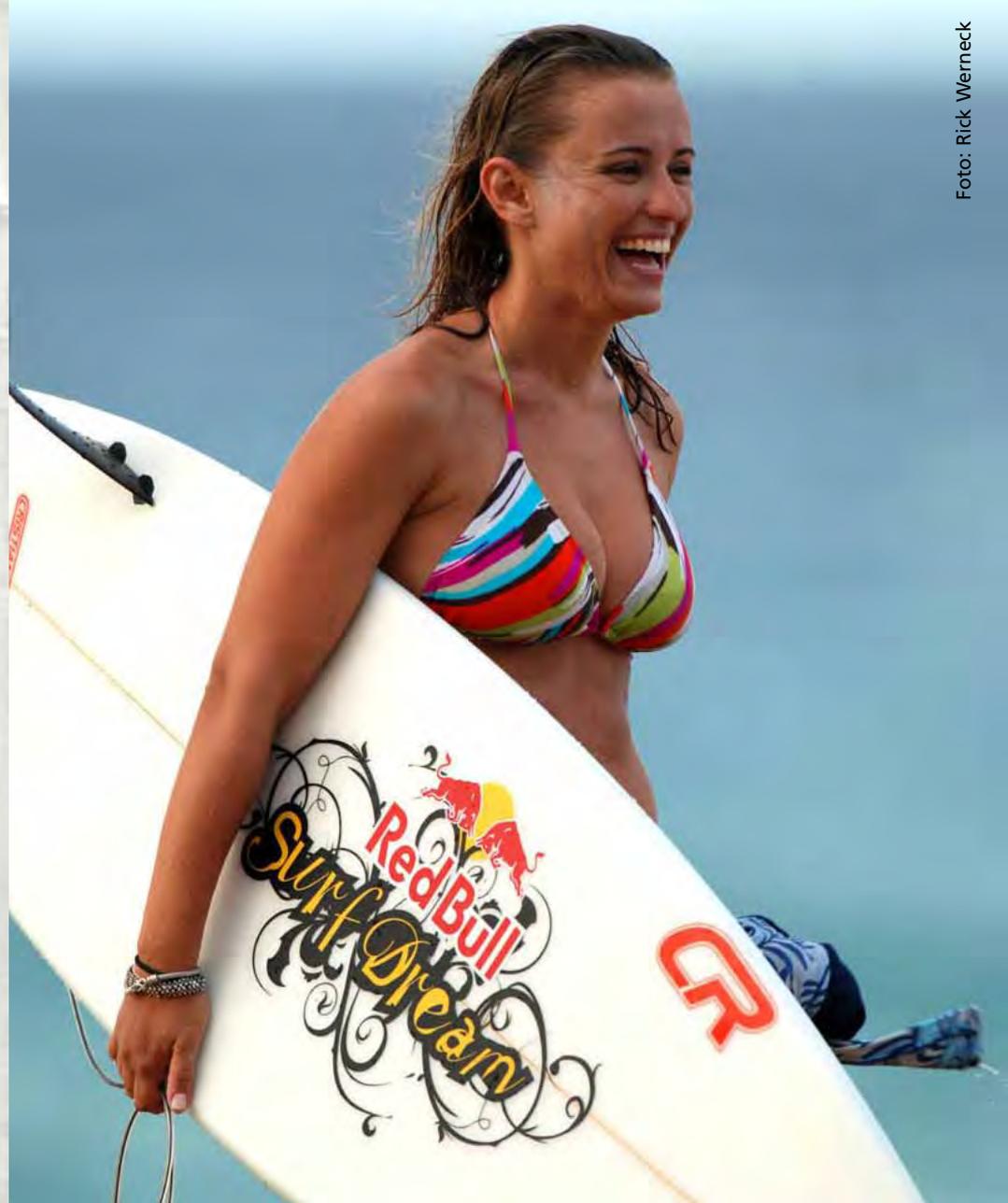
VIAGEM DOS SONHOS: Noronha exuberante

Por Brigitte Mayer

Luara Diamante, 22 anos, é estudante de Engenharia Ambiental e atualmente mora em São José dos Campos. Surfista desde os 15 anos, desce para Ubatuba quase todos os fins de semana para surfar. E ela se inscreveu no último dia do prazo final na promoção realizada pela Red Bull. A pergunta era: “Qual foi a trip mais irada que você já fez?” – e foi relatando uma viagem que havia feito que a paulista Luara, no mês de outubro, foi a escolhida entre tantos para realizar aquela que seria a sua própria trip mais irada. O Red Bull Surf Dream escolheu cinco entre dezenas de histórias e Luara, a única garota, foi a primeira a ser escolhida. E ela achou que o telefonema que

havia recebido era um trote. “Escrevi sobre uma trip que havia feito a Maresias para participar do Universitário. Nas ondas ‘cabulosas’ que rolaram por lá, acabei sendo vice-campeã da etapa. Estava desencanada com o concurso; nunca havia ganhado nada em sorteios, nem mesmo um porta-retrato”, conta ela.

Os escolhidos só ficaram sabendo para onde iriam poucos dias antes da viagem. Juntamente com os outros quatro rapazes sortudos, Luara foi para Fernando de Noronha com os ídolos nacionais Adriano de Souza, o Mineirinho, e Carlos Burle, e a eles juntou-se o representante da nova geração do surfe nacional, Peterson Crisanto.



*"Na real essa foi a minha primeira surftrip de verdade!
Tomara que essa seja a primeira de muitas! Abri a porta com pé direito."*



Foto: Rick Werneck

“Ela é muito astral! Inclusive, sabe surfar muito bem – encarar as ondas da Cacimba não é para qualquer uma. Foi ótimo ter uma representante mulher na viagem, e foi incrível a Red Bull ter escolhido um pessoal tão bacana. A viagem foi demais! Curtir Noronha, fora das competições, me possibilitou conhecer melhor e de verdade a natureza do arquipélago.”
Adriano de Souza



*"Agora todo concurso e sorteio
vai ter meu nome escrito."*





“Rabeadas à parte, tudo foi perfeito: o visual deslumbrante, as ondas, a pousada, comida, o máximo! Até um fotógrafo exclusivo a gente teve...”

“Foi uma surpresa! Nem sabia para onde iríamos, e quando soube que era para Noronha, fiquei muito amarradona. Pensei: “Nossa, que ‘responça’, não posso puxar o bico, vou ter que dropar umas boas”, lembra a paulista. Luara não se intimidou com os rapazes e, além de ter curtido o visual estonteante da esmeralda brasileira, surfou altas ondas nos três dias que passou por lá.

“Cacimba logo no primeiro dia estava um metrão, mas os meninos viraram meus irmãos e me deram a maior força. Trocamos e-mails e estamos até combinando outras trips. Luara é filha de fotógrafo e, como não podia ser diferente, registrou tudo o que viu, não dando trégua para a sua Canon. Rick Werneck, nosso editor de fotografia, também estava lá e clicou todo o frenesi dessa que, com certeza, vai ser a viagem dos sonhos da Luara.

*"Agora vou ter que trocar as fotos do porta-retrato várias vezes,
já que o que não faltou foram fotos de momentos alucinantes."*



Foto: Rick Werneck

Foto: Luara Diamante

A primeira surftrip a gente nunca esquece...



Fotos: Rick Werneck





**2009:
Alto
Astral**

Diana Cristina



Assista ao vídeo no acesso online



Foto: Roberta Borges

Gabriela Leite

Foto: Basilio Ruy



Assista ao vídeo no acesso online



Krisna de Souza



Assista ao vídeo no acesso online



Foto: Basílio Ruy

Gabriela Teixeira

Handwritten text in a cursive script, partially obscured by decorative flourishes.



Assista ao vídeo no acesso online

Foto: Basilio Ruy

Suelen Naraisa



Assista ao vídeo no acesso online

Natalie Martins



Assista ao vídeo no acesso online

Foto: Rick Werneck

Tais Almeida



Assista ao vídeo no acesso online

Marina Werneck



Foto: Roberta Borges



Assista ao vídeo no acesso online

Gilvanilta Ferreira



Foto: Rick Werneck



Assista ao vídeo no acesso online

Estefany Freitas

Foto: Rick Werneck

Assista ao vídeo no acesso online



Barbara Rizzeto



Foto: Rick Werneck



Assista ao vídeo no acesso online

Longboard

No longboard profissional, 2008 foi um ano de mudanças e adaptações e, apesar de essas mudanças não terem agradado a todas as atletas, a divisão da categoria em profissional e amador rendeu frutos. A carioca Mainá Thompson mais uma vez comemorou o título profissional e agora é bicampeã brasileira.

Enquanto isso, a nova geração do longboard vem dando o que falar. Meninas como Chloe Calmon, Shayana e Jasmin Avelino, Rayane Amaral, Laura Chaja, para citar algumas, já começam a se sobressair no cenário competitivo e prometem dar muito trabalho no futuro: basta que as associações locais e nacionais as apoiem favorecendo o seu desenvolvimento.



Longboard



Rayane Amaral

Longboard



Mell Bengull

Longboard



Isadora Ribeiro

Longboard



Fernanda Daichman

Longboard



Chloe Calmon



BODYBOARD

NOSSAS RAINHAS

do "bb"

Por Roberta Milazzo, Renata Cavalleiro e Soraia Rocha

Falar do bodyboarding brasileiro é falar de talento, orgulho e de muitas, muitas campeãs. Foram quase 20 títulos mundiais desde 1988, sendo que apenas dois títulos (2005 e 2006) acabaram em mãos estrangeiras. Em 2008, nossa lista engorda: já sabemos que a campeã também será uma brasileira (Isabela, Neymara ou Jéssica). E com tanta coisa energia positiva no ar, queremos, nesta edição da EHLAS, fazer uma homenagem a algumas pioneiras do esporte. Conversamos com Cláudia Sabóia, Isabela Nogueira, Leila Alli e Cláudia Ferrari.

Veja a seguir o que elas têm a contar:

ISABELA NOGUEIRA,
a primeira campeã brasileira profissional

O início

Comecei a pegar onda em 1984. Eu já tentava surfar de prancha, mas o "bb" ainda estava começando, e eu nunca tinha visto. Aí uma amiga minha apareceu com uma "139". Eu adorei e preferi mudar para o "bb".

Fato marcante

O que mais me marcou quando eu competia foram as viagens, inesquecíveis, que fazíamos com os amigos, e as ondas maravilhosas que a gente pegava. Sem contar as inúmeras vitórias ao lado da minha irmã, Mariana!

Ainda compete ou parou?

Eu ainda pego onda – não vou

Equipe Redley:
nossa colunista
Roberta Milazzo,
Isabela Nogueira,
Xandinho,
Debora Sarmento,
Daniel Rocha e
Mariana Nogueira



Isabela Nogueira
com sua irmã
Mariana
Nogueira,
tricampeã
mundial

Galera no Bliss
International na
Barra da Tijuca,
com Mike
Stewart



Isabela com
seus filhos
gêmeos Ézio
e Mabel

Fotos: Arquivo pessoal

parar nunca. A frequência diminuiu muito, mas sempre que sobra um tempinho... Isso faz parte do meu corpo, como se fosse uma vitamina. Se eu parar eu morro.

Onda preferida

A minha onda favorita é a valinha do meio da Barra.

Resumindo, o que o "bb" significa pra você?

O "bb" foi a base da minha vida. Com ele, aprendi a ser uma pessoa melhor, a enfrentar a vida com mais coragem. Eu agradeço ao "bb" por tudo que ele me proporcionou. Não sei o que teria sido de mim sem ele.

CLÁUDIA FERRARI, campeã mundial de 1995 e campeã americana de 2008

O início

Eu acredito que fui uma das primeiras a ter uma pranchinha de bodyboard no Brasil. Foi em 1982 ou 1983... Eu trabalhava na Star Point, recém-aberta na época, em Sampa, e um amigo voltou do Hawaii com um boogie, que ia deixar em consignaçoão para vender na loja.

Fiquei curiosa com a pranchinha de borracha e comecei a perguntar como era que se surfava naquilo. Ele me explicou o que havia visto na sua viagem ao Hawaii, que precisava surfar com pés de patos, e aí eu fiquei com a prancha dele. Eu já fazia parte da "galera" do surfe naquela época, mas tinha terror de surfar com prancha de surfe: ficava só na areia "torrando" ou jogando frescobol. E assim comecei!

Fato marcante

Certamente, nunca vou esquecer o dia em que me tornei a primeira campeã mundial, em 1996*, no Hawaii, com a Mariana, a Stephenie e a Karla disputando comigo o título. E também agora, recentemente, sendo campeã do Pipeline 2007 numa das finais com os scores mais altos contra a Aoi Koike, Daniela Freitas e Natasha Sagardia.

** Na época em que esse evento único definia a campeã do ano anterior*

Ainda compete ou parou?

Eu ainda participo das competições e faço free surf, claro! Caio quase todos os dias,



Foto: Gordinho



Foto: Arquivo pessoal

Claudia Ferrari e família

Cláudia em 1987, de cabelo bem curtinho



Fotos: Arquivo pessoal



As três panteras da SUNDEK:
As surfistas Tanira Damasceno e
Roberta Borges, e a bodyborder
Cláudia Sabóia



Cláudia Sabóia com o filho Keale

e muitos deles com onda ruim...
I don't care... I love it!

Onda preferida

No dia-a-dia aqui, no North Shore, falando de consistência, tenho que admitir que V-Land é a minha onda predileta, pois todo dia que surfo lá pego bons tubos e dou minhas melhores manobras. Todas as vezes! Se o que vale é só a onda mesmo, eu voto para Back Door, Pipeline e OTW, nesta ordem.

Resumindo, o que o "bb" significa pra você?

O boogie é a minha cura, é o ar que eu respiro, é a comida que eu como... Me deu tudo que tenho até hoje. É minha vida. E eu agradeço a Deus todo os dias, da hora que acordo a hora que vou dormir. O boogie é uma bênção que Deus me deu!

CLÁUDIA SABÓIA, campeã do OP PRO 1987

O início

Em 1984 eu tinha um namorado surfista e ia todos os finais de semana pra Ubatuba. E ele me

ensinou a surfar com a prancha dele. Mas a minha mãe não queria me dar uma prancha de jeito nenhum, porque eu vivia me machucando. Ao mesmo tempo, eu não queria parar, porque amava estar na água e pegar as ondas. A primeira vez que vi um bodyboard foi quando Kung, Xandinho e Claudio Marques foram para Ubatuba e fizeram uma demonstração durante o Brasileiro de Surfe, em Itamambuca. Foi amor à primeira vista. Minha irmã, que morava nos EUA, me mandou um Math 77, e aí nunca mais parei.

Fato marcante

Um fato inesquecível foi quando ganhei o OP Pro, em Florianópolis. Eu tinha 18 anos naquela época, em 1987, o auge do bodyboard: os campeonatos de surfe começaram a incluir a categoria nos eventos, e essa etapa de Floripa era um grande festival. A imprensa só queria saber do bodyboard. Além de ter ganhado minha primeira passagem ao exterior, fechei um

Cláudia Sabóia descendo uma direitona em Nias

Foto: Bruno Lemos



Leila Alli despencando em Pipeline



Foto: Danny Black

contrato muito bom com a Sundek. Eu me sentia como uma superstar! Todos vinham me pedir autógrafa, tirar foto comigo... Foi muito legal!

Ainda compete ou parou?

Parei de competir há uns dois anos. Minha despedida foi em Pipeline, e fechei com chave de ouro. Impossível parar de surfar, agora então, com meu filho fissurado, viramos parceiros na água.

Onda preferida

Minha onda favorita é até 6 pés, direita e tubular, como, por exemplo, Vland e Nias, na Indonésia.

Resumindo, o que o "bb" significa pra você?

Depois de Deus e da minha família, bodyboard é e sempre será a grande paixão da minha vida.

LEILA ALLI, vice-campeã americana 2008 e maior big rider brasileira

O início

Comecei a pegar ondas no Leme depois de ver um amigo no mar

com um bodyboard 139 de alças. Só consegui ter uma prancha no verão seguinte, em 1986, quando meus pais viajaram para os EUA e trouxeram uma para mim e para minhas primas, as famosas gêmeas da Barra, e também pioneiras do esporte, Patricia e Andreia Alli. Desde então, nunca parei! Parei, sim, de fazer todas as outras coisas que me ocupavam: teatro, vôlei, dança e sei lá mais o quê. Eu só queria pegar onda! Não tinha mais fim de semana na serra, era só praia!

Fato marcante

Bem, eu ainda participo do circuito e acabo de ser vice-campeã americana de 2008, atrás da também brasileira e ex-campeã mundial Claudia Ferrari. Fatos inesquecíveis da época que competia no Brasil foram vários, mas o circuito brasileiro, quando a Evelyn Levy organizava o famoso "Castelinho", foi, sem dúvida, inesquecível. Era o boom do bodyboard. Eu tinha patrocínio da Alpargatas e com as minhas companheiras de equipe, Cláudia Sabóia e Milena Amaral, nos divertimos muito nas competições pelo Brasil afora.



Foto: Renata Cavalleiro

Leila Alli pódio em Pipeline

Ainda compete ou parou?

Sim. Faço free surf e, como moro no Havaí, meu objetivo é ainda aprimorar minha técnica em ondas grandes e tubulares.

Onda preferida

Ondas tubulares são minhas ondas favoritas. Tempos atrás, eu diria Pipeline ou Padang Padang, mas a realidade destes picos hoje em dia é que "se assiste mais do que se pega". Então, não dá muito para dizer que são meus favoritos (talvez se não tivesse ninguém na água...).

Resumindo, o que o "bb" significa pra você?

Em uma frase é difícil definir meu sentimento pelo "bb", pois são 20 anos de bodyboard na minha vida, que praticamente é do jeito que é por causa do esporte. Mas se você me perguntar hoje o que te deixa feliz, num dia qualquer da sua vida, sem pensar em filho, marido, carreira... você por você sozinha... eu posso dizer que é, simplesmente, pegar uma onda maneira. E que seja assim até o fim!



Leila Alli se preparando para o tubo em BackDoor

EHLES POR EHLAS

Bruno Santos

Tuberider, 25 anos

Bruninho cresceu dentro dos tubos de Itacoatiara, em Niterói, daí seu gosto para ondas tubulares. Acostumado a viajar desde pequeno, sempre teve performances "insanas" nos tubos ao redor do mundo. Sua recente vitória no WCT, em Teahupoo, foi a coroação de muitos quilômetros por dentro das ondas.



CUIDE DE VOCÊ, faça o auto-exame

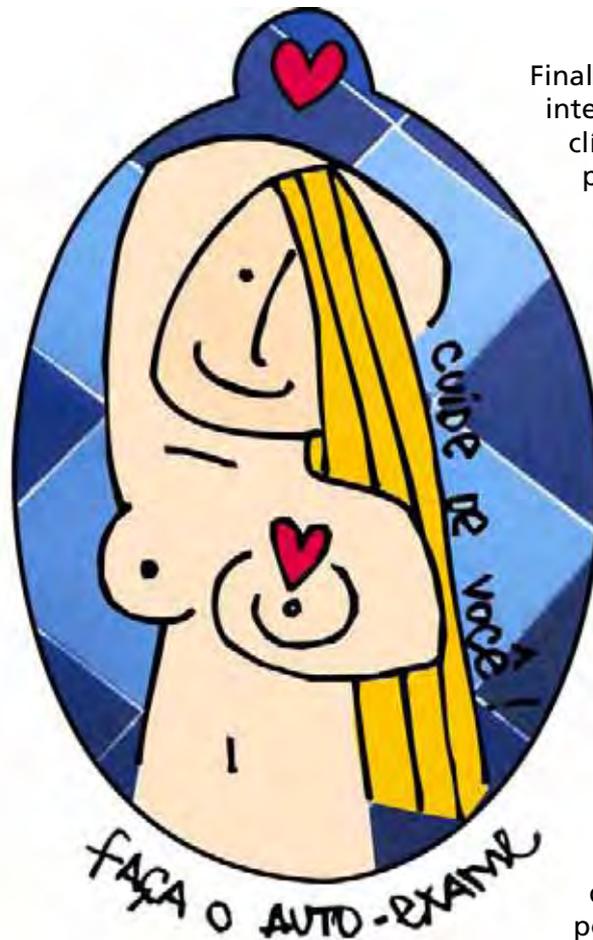
Por Dra. Monica Travassos

O câncer de mama é provavelmente a doença mais temida pelas mulheres, especialmente em função de seu aspecto:

- social, pela sua grande difusão;
- científico, pela sua complexidade biológica;
- diagnóstico, pela necessidade de uma identificação precoce;
- terapêutico, pelos diversos métodos multidisciplinares de cura;
- psicológico, pelo que afetam a percepção da sexualidade e a própria imagem pessoal;
- reabilitativo, pela necessidade de uma recuperação familiar e social da paciente.

Este tipo de câncer representa nos países ocidentais uma das principais causas de morte em mulheres na fase adulta. As estatísticas indicam o aumento de sua frequência tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. Segundo a OMS, Organização Mundial da Saúde, nas décadas de 60 e 70 verificou-se um aumento de dez vezes nas taxas de incidência dos registros de câncer na base populacional de diversos continentes.

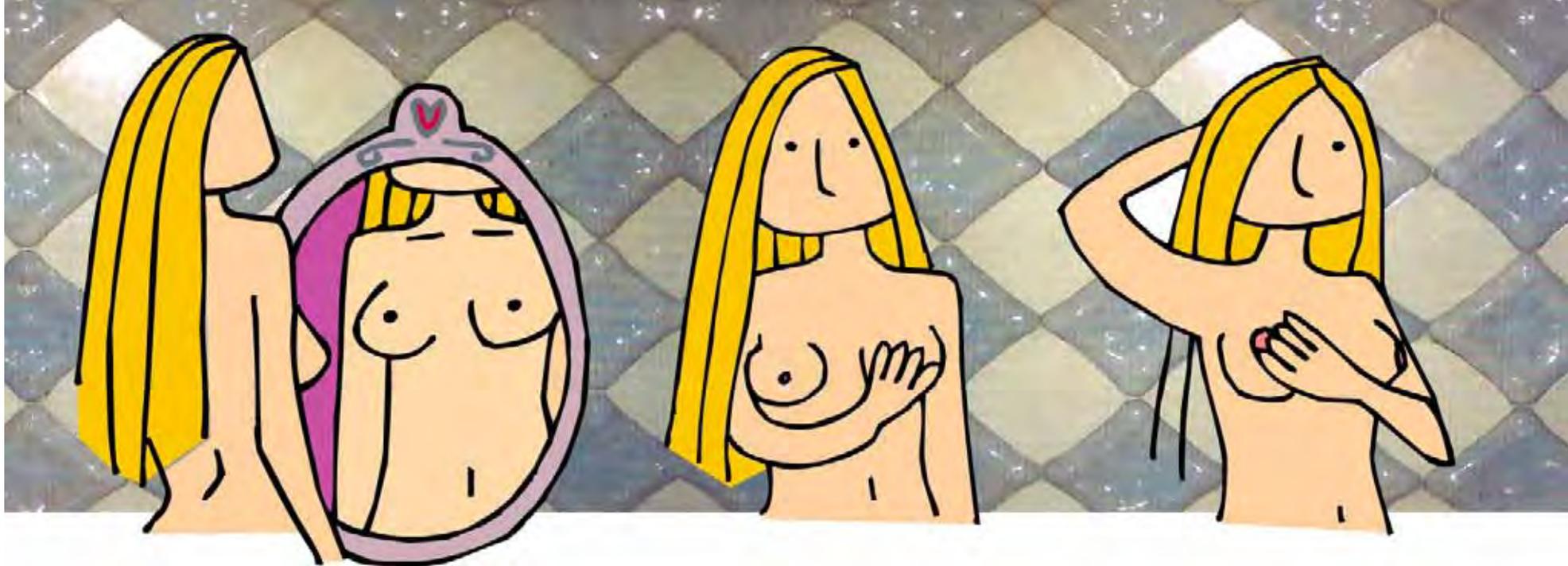
No Brasil, o câncer de mama é o que mais causa mortes entre as mulheres. De acordo com o ProOnco, Órgão Federal de Pesquisa do Câncer, o câncer de mama será o segundo mais incidente, com 50.000 casos em



2008. Ele é relativamente raro antes dos 35 anos de idade, mas acima desta faixa etária sua incidência cresce rápida e progressivamente.

Finalmente, a necessidade de interagir com pesquisadores clínicos impõe contínua participação de uma equipe multidisciplinar e com um tipo de programa estratégico. Os métodos mais eficazes para detecção precoce do câncer de mama são o exame clínico da mama (ECM), a mamografia e a ultrassonografia mamária. O ECM – quando realizado pelo médico mastologista (especialista nas doenças de mama) – pode detectar tumores de até 1 (um) centímetro, se superficiais.

A mamografia é a imagem radiológica da mama que permite a detecção precoce do câncer, por ser capaz de mostrar lesões em fase inicial, muito pequenas (de apenas milímetros). É realizada em um aparelho de raio X apropriado, chamado mamógrafo. Nele, a mama é comprimida de forma a fornecer melhores imagens, e, portanto, melhor capacidade de diagnóstico.



A ultrassonografia mamária é um exame complementar, utilizada para identificar, principalmente nas mamas densas, lesões que efetivamente não foram bem visibilizadas na mamografia e/ou no exame clínico. A sensibilidade do método aumenta mais quando associada ao ECM e mamografia.

No entanto, devemos (nós, mulheres) fazer também a nossa

parte: o auto-exame das mamas uma vez ao mês, logo após a menstruação; e para aquelas que não menstruam (menopausa), escolher uma data para realizar.

Nós, mulheres, devemos estar cada dia mais atenta a nossa qualidade de vida, e a saúde faz parte disso.

Fique de olho, faça o auto-exame da mama

O QUE É O AUTO-EXAME?

É o exame das mamas efetuado pela própria mulher. É conhecendo suas mamas que você pode verificar qualquer alteração.

QUANDO FAZER?

Faça o auto-exame uma vez por mês. A melhor época é logo

após a menstruação. Para as mulheres que não menstruam mais, o auto-exame deve ser feito num mesmo dia de cada mês, como, por exemplo, todo dia 15.

O QUE PROCURAR?

Diante do espelho:

- Deformações ou alterações no formato das mamas
- Abaulamentos ou retrações
- Ferida ao redor do mamilo

No banho ou deitada:

- Carços nas mamas ou axilas
- Secreções pelos mamilos

COMO EXAMINAR SUAS MAMAS?

Diante do espelho:

- Eleve e abaixe os braços
- Observe se há alguma anormalidade na pele, alterações no formato, abaulamentos ou retrações

Durante o banho:

- Com a pele molhada ou ensaboada, eleve o braço direito e deslize os dedos da mão esquerda suavemente sobre

a mama direita, estendendo até a axila

- Faça o mesmo na mama esquerda

Deitada:

• Coloque um travesseiro debaixo do lado esquerdo do corpo e a mão esquerda sob a cabeça. Com os dedos da mão direita, apalpe a parte interna da mama. Inverta a posição para o lado direito e apalpe da mesma forma a mama direita

- Com o braço esquerdo posicionado ao lado do corpo, apalpe a parte externa da mama esquerda com os dedos da mão direita

Em 2002, o Circuito Petrobras de Surfe Feminino promoveu a campanha contra o câncer de mama, mobilizou uma série de atletas e contou com a participação de diversas surfistas profissionais: Dani Freitas, Taís Almeida, Jacque Silva, Andrea Lopes, Patrícia Sodré, Laila Werneck, Juliana Guimarães, Brigitte Mayer e Dora Vergueiro.

PERGUNTAS d'ehlas:

A partir de que idade devemos começar os exames de prevenção?

A partir dos 20 anos para as mulheres sem sintomas.

Qual o período e como fazer o auto-exame?

Cinco dias após o término da menstruação

O auto-exame é a única precaução que podemos tomar para evitar uma descoberta mais tardia do câncer de mama?

Não, o auto-exame é a arma que a própria mulher tem em mãos.

De quanto em quanto tempo deve-se fazer um exame?

O auto-exame é mensal e os

exames como mamografia e ultrassonografia mamária são anuais.

Traumas na mama podem levar ao câncer? Por exemplo, surfando eu caio e bato com a mama na prancha. Isso pode se transformar em um tumor?

Não, no máximo poderá fazer um hematoma (uma coleção de coágulos, pós-trauma).

Há algum risco em se colocar silicone?

Depende muito de cada caso. A mulher que desejar colocar deverá antes passar num mastologista e fazer alguns exames complementares.

A mamografia dói?

Aperta, mas a dor é relativa, não temos como medir.



Verão? Inverno? Hawaii!

Por Claudia Gonçalves

No Brasil, o verão chegou, e as mulheres já estão preparadas para abusar da sensualidade de poucos panos, das roupas leves. O verão é uma estação que permite muita criatividade e o uso de cores mais exuberantes.

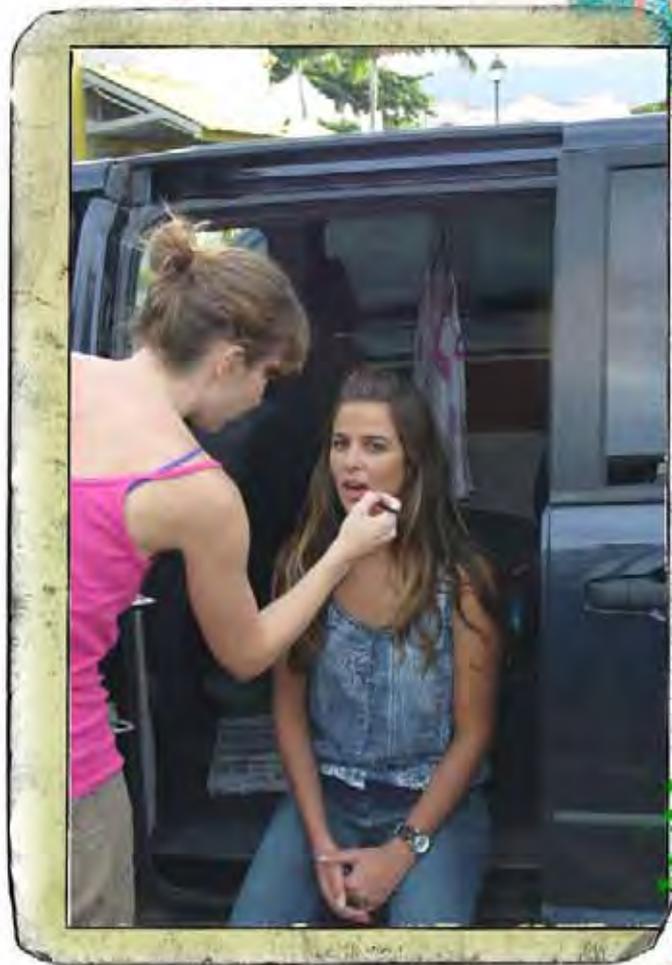
Mas em outros lugares, como no Hemisfério Norte, foi o inverno que chegou. E o Hawaii é um deles. Mas que inverno bom! Muito sol, calor, água cristalina e bastante vento para refrescar.

Durante a última temporada no Hawaii, a Oakley aproveitou para fazer a produção das fotos do catálogo da sua nova coleção. Eu e minha amiga da África do Sul, Roxy Louw, fomos fotografadas para esta campanha. Não poderíamos deixar vocês fora dessa, e assim registramos o "making of" de tudo que rolou. Podem dar uma olhadinha nos novos produtos que daqui a pouco vão estar por aí.





Hawaii!



Hawaii

Making of do catálogo Oakley
com Claudia Gonçalves e Roxy Louw

Wakeboard

Rio de Janeiro



PEQUENAS GRANDES

garotas do wakeboard

Fotos Rick Werneck

A Lagoa Rodrigo de Freitas recebeu nos dias 13 e 14 de dezembro a Copa Matte Leão de Wakeboard, segunda e última etapa do Campeonato Carioca de 2008. A competição contou com as categorias Mirim, Iniciante, Feminino Amador, Intermediário, Avançado, Open Feminino, Open e Pró, além de uma novidade: a Ogio Double Up Session, primeira competição de *best trick* do Rio de Janeiro.

A estrutura foi montada numa rampa na altura da Rua Garcia D'Ávila, e o público conferiu altas manobras radicais. Por ser o último do ano, o evento definiu o ranking carioca.

RESULTADOS DA ETAPA:

Mirim

- 1- Victoria Tabet (11 anos) – MG
- 2- Rafaela Schvartzer (7 anos) – RJ

Feminino Amador

- 1 – Marcela Witt – RJ
- 2 – Lara Carvalho – BSB
- 3 – Eduarda Witt – RJ

RANKING CARIOCA 2008:

Mirim

- | | |
|--------------------------------|-----|
| 1 Rafaela Schvartzer | 190 |
| 2 Victoria Tabet | 100 |

Feminino Amador

- | | |
|-------------------------------|-----|
| 1 Lara Carvalho | 195 |
| 2 Renata Schvartzer | 180 |
| 3 Julia Cavalcanti | 170 |
| 4 Marcela Witt | 100 |
| 5 Eduarda Witt | 90 |



Victoria Tabet



Rafaela Schvartzer

Meninas do wake carioca



Victoria Tabet e
Rafaela Schvartzer,
o futuro do wake
feminino





Marcela Witt



Lara Carvalho



Julia Cavalcanti



Renata Schvartzter

Eh! as acontecem...

Foto: Basílio Ruy

*Mais uma brasileira
no Circuito Mundial*



O surfe feminino do Brasil continua fazendo bonito e, pela primeira vez na história, teremos três surfistas brasileiras na elite mundial. Silvana Lima, Jacqueline Silva e Bruna Schmitz, esta última de apenas 18 anos, irão este ano enfrentar a invasão das surfistas da nova geração mundial – e prometem dar muito trabalho a elas também.

Silvana Lima continua sua caminhada rumo ao título mundial e, após a terceira colocação em 2007, subiu mais um degrau em 2008 ao igualar o melhor resultado de um surfista brasileiro, homem ou mulher, no Circuito Mundial. Repetindo o feito de Jacqueline Silva em 2002, Silvana foi vice-campeã mundial. Em um ano em que fez diversas finais, a surfista bateu

Bruna Schmitz



na trave várias vezes, mas suas performances não passaram despercebidas: citada por muitos como a surfista mais explosiva e radical no tour dos últimos tempos, ela sinaliza que sua hora vai chegar.

Aos 29 anos Jacqueline Silva parte para a sua décima temporada entre as melhores do mundo. Ela obteve a vaga pelos dois circuitos, o WCT e WQS. Com a regularidade de sempre e um surfe de muita troca de bordas, Jacque vem mostrando que ainda tem muitos anos pela frente no tour mundial.

Completando o trio brasileiro e após uma passagem relâmpago de dois anos pela elite profissional brasileira, Bruna Schmitz conquista o status de surfista do WCT. Em 2008, ela obteve excelentes resultados em etapas seis estrelas do WQS, e se manteve na lista das classificadas para o WCT desde o começo do ano. A partir de março, irá

Silvana Lima



inaugurar uma nova fase da sua carreira – apontada pela mídia internacional como uma das revelações da nova geração do surfe mundial. Isso demonstra que o surfe feminino brasileiro tem tudo para estar competindo entre as melhores do mundo.

Devido às regras da ASP, as três surfistas terão de abrir mão de estar entre as melhores do Brasil; infelizmente, o Brasil deixa de ter a presença dessas excelentes atletas e ídolos nacionais. Mas como o objetivo de qualquer atleta é conquistar resultados em nível mundial, a evolução natural as leva a essa trajetória: uma trajetória certamente conflituosa, pois qualquer surfista sabe da importância de disputar o Circuito Nacional. Fica aqui a nossa torcida para que as nossas meninas continuem a fazer bonito nas ondas ao redor do mundo.

Jacqueline Silva

Resultados:

WQS

Reef Hawaiian Pro
Haleiwa, Oahu Hawaii
12 a 23 de novembro
6 estrelas

- 1 Carissa Moore (Haw)
- 2 Layne Beachley (Aus)
- 3 Laura Enever (Aus)
- 4 Coco Ho (Haw)
- 9 Silvana Lima (Bra)
- 9 Bruna Schmitz (Bra)
- 25 Cláudia Gonçalves (Bra)
- 25 Jacqueline Silva (Bra)
- 33 Suelen Naraisa (Bra)

Ranking final do WQS 2008

- 1 Sally Fitzgibbons (Aus)9695
- 2 Rebecca Woods (Aus)8023
- 3 Rosanne Hodge (Afr)7815
- 4 **Silvana Lima (Bra)**..... **7665**
- 5 Jessi Miley-Dyer (Aus)7520
- 6 **Bruna Schmitz (Bra)****7300**
- 7 Paige Hareb (Nzl)7285
- 8 **Jacqueline Silva (Bra)****6845**
- 9 Alana Blanchard (Haw)6820
- 10 Stephanie Gilmore (Aus) 6740
- 11 Coco Ho (Haw)6690

- 20 Diana Cristina (Bra)5530
- 30 Suelen Naraisa (Bra)4540
- 35 Cláudia Gonçalves (Bra) .4405
- 39 Taís de Almeida (Bra)4283
- 45 Tita Tavares (Bra)3945
- 48 Monik Santos (Bra)3718
- 49 Marina Werneck (Bra)3715
- 59 Krisna de Souza (Bra)2760
- 64 Gabriela Leite (Bra)2490
- 65 Juliana Quint (Bra)2455
- 77 Renata Tambon (Bra)1885
- 78 Gabriela Teixeira (Bra) ...1875
- 82 Nathalie Martins (Bra) ...1780
- 89 Brigitte Mayer (Bra)1540
- 95 Michelle Des Bouillons (Bra) 1440
- 97 Natali Paola (Bra)1275

WCT

Movistar Classic Mancora Peru
Mancora, Piura Peru
3 a 8 de novembro

- 1 Stephanie Gilmore (Aus)
- 2 **Silvana Lima (Bra)**
- 3 Rebecca Woods (Aus)
- 3 Layne Beachley (Aus)
- 5 **Jacqueline Silva (Bra)**
- 5 Karina Petroni (Aus)
- 5 Sofia Mulanovich (Per)
- 5 Samantha Cornish (Aus)

Roxy Pro
Sunset Beach, Oahu Hawaii
24 de novembro a 6 de dezembro

- 1 Stephanie Gilmore (Aus)
- 2 **Silvana Lima (Bra)**
- 3 Jessi Miley-Dyer (Aus)
- 4 Nicola Atherton (Aus)
- 17 Jacqueline Silva (Bra)

Billabong Pro
Honolua Bay, Maui Hawaii
8 a 20 de dezembro

- 1 Stephanie Gilmore (Aus)
- 2 Melanie Bartels (Haw)
- 3 **Silvana Lima (Bra)**
- 3 Layne Beachley (Aus)
- 9 Jacqueline Silva (Bra)

Ranking final do WCT 2008

- 1 Stephanie Gilmore (Aus)7188*
- 2 **Silvana Lima (Bra)**..... **5534***
- 3 Sofia Mulanovich (Per) ...5323*
- 4 Layne Beachley (Aus)5210*
- 5 Ameer Donohoe (Aus)4051*
- 6 Samantha Cornish (Aus) 3972*
- 7 Melanie Bartels (Haw) ...3876*
- 8 Rebecca Woods (Aus)3602*
- 9 Jessi Miley Dyer (Aus)3564*
- 10 **Jacqueline Silva (Bra)** ... **3398***
- 11 Megan Abubo (Haw)2988
- 12 Rosanne Hodge (Afr)2784
- 13 Nicola Atherton (Aus)2670

- 14 Julia De La Rosa (Per)2654
- 15 Karina Petroni (EUA)2604
- 16 Melanie Redman-Carr (Aus) 2232
- 17 Serena Brooke (Aus)2094

* Classificadas para o WCT de 2009.

SUPERSURF

Ranking final Circuito Brasileiro
SUPERSURF 2008

- 1 Tita Tavares (CE)3720*
- 2 Diana Cristina (PB)3430*
- 3 Suelen Naraisa (SP)3200*
- 4 Taís de Almeida (RJ).....2720*
- 5 Monik Santos (PE)2690*
- 6 Andréa Lopes (RJ)2570*
- 7 Bruna Schmitz (PR).....2450
entrou no WCT e abriu sua vaga
- 8 Gabriela Teixeira (RJ)2450*
- 9 Krisna de Souza (RN)2340*
- 10 Luana Coutinho (SP)2230*
- 11 Cláudia Gonçalves (SP)2220*
ganhou a vaga da Bruna Schmitz
- 12 Juliana Quint (SC)2220
- 13 Nathalie Martins (PR).....2110
- 14 Brigitte Mayer (RJ)2010
- 15 Alcione Silva (RN).....2000
- 16 Juliana Guimarães (RJ)....2000
- 17 Suelen Ferreira (RJ)1800

* Atletas classificadas pelo SuperSurf.

Ranking final Super Trials

1 Diana Cristina (PB)	4955
2 Krisna de Souza (RN)	4390
3 Gabriela Teixeira (RJ)	3880
4 Suelen Naraisa (SP)	3510
5 Tais de Almeida (RJ)	3490
6 Andrea Lopes (RJ)	3146
7 Gabriela Leite (SC)	2895 *
8 Marina Werneck (SC)	2758 *
9 Brigitte Mayer (RJ)	2715 *
10 Juliana Quint (SC)	2675 *
11 Nathalie Martins (PR).....	2608 *
12 Bruna Queiroz (SP)	2450 *
13 Monik Santos (PE)	2425
14 Erica Prado (BA)	2420
15 Michelle des Bouillons (RJ)...	2380

* Atletas classificadas ao SuperSurf pelo ranking do Brasil Tour.

10 Juliana Moura (RJ)	1435
11 Sharon Pimenta (ES)	1230
12 Renata Franco (SP)	1110
13 Cris Goulart (RJ)	1000
14 Chloe Calmon (RJ).....	950
15 Renata Porcaro (SP)	875

Circuito Estadual Carioca Praia da Macumba, RJ 13 a 14 de dezembro

1° Mell Gergull
2° Shayana Avelino
3° Cloe Calmon
4° Rayane Amaral

PETROBRAS

Ranking final 2008

Professional

1 Diana Cristina (PB).....	4095
2 Suelen Naraisa (SP).....	3510
3 Krisna de Souza (RN).....	3390
4 Gabriela Teixeira (RJ)	3210
5 Taís de Almeida (RJ)	2880
6 Andréa Lopes (RJ).....	2416
7 Gabriela Leite (SC)	2340
8 Gilvanita Ferreira (RN)	2318
9 Marina Werneck (SC).....	2258
10 Juliana Quint (SC).....	2175
11 Brigitte Mayer (RJ)	2160

12 Nathalie Martins (PR)	2108
13 Bruna Queiroz (SP)	1950
14 Erica Prado (BA).....	1920
15 Michelle des Bouillons (RJ)...	1770

Open

1 Isabela Lima (RJ).....	2385
2 Estefany Freitas (CE)	2285
3 Juliana Meneghel (SP)	1938
4 Nathalie Paola (SP).....	1916
5 Camila Cássia (SP).....	1900

Júnior

1 Estefany Freitas (CE)	2710
2 Nathalie Paola (SP).....	2187
3 Camila Cássia (SP).....	1800
4 Isabela Lima (RJ).....	1690
5 Vitória Tebet (SP)	1617

Mirim

1 Estefany Freitas (CE)	3000
2 Nathalie Paola (SP).....	2366
3 Bárbara Segato (ES)	1997
4 Estrela Blanco (RJ)	1916
5 Isabela Lima (RJ).....	1845

Grommet

1 Wendy Guimarães (RJ).....	2810
2 Letícia Freitas (SP)	2700
3 Karol Ribeiro (RJ)	1916
4 Dominik Pupo (SP)	1810
5 Luara Thompson (RJ)	1312

ASP

Ranking regional ASP South America Pro Junior

1 Diana Cristina (Bra).....	865
2 Nathalie Martins (Bra)	865
3 Gabriela Leite (Bra).....	805
4 Renata Tambom (Bra)	735
5 Valeria Sole (Per).....	735
6 Monik Santos (Bra)	670
7 Chantalla Furlanetto (Bra)..	643
8 Barbara Muller (Bra)	528
9 Michelle des Bouillons (Bra)...	503
10 Jessica Anderson (Chi)	365

Diana Cristina e Nathalie Martins irão representar o Brasil no Billabong ASP World Junior Championship.

BODYBOARD

Ranking Mundial de Bodyboard

1 Neymara Carvalho (BRA)..	3460
2 Jessica Becker (BRA)	3450
3 Isabella Sousa (BRA)	2950
4 Eunáte Aguirre (SPN).....	2810
5 Natasha Sagardia (PRCO)	2755
6 Maylla Venturin (BRA).....	2665
7 Naara Caroline (BRA)	2645
8 Cristiane Kale (BRZ)	2640
9 Soraia Rocha (BRA).....	2510
10 Maira Viana (BRA)	2290

LONGBOARD

Ranking final Profissional

1 Mainá Thompson (RJ).....	2720
2 Cris Pires (RJ)	2400
3 Aline Chaves (BA).....	2110
4 Sabrina Olas (PR)	2070
5 Shayana Avelino (RJ).....	1950
6 Fernanda Daitechman (PR).....	1670
7 Thiara Mandelli (PR)	1555
8 Karina Abras (SC)	1470
9 Isadora Costa (SC)	1450



NÃO BASTA RENOVAR, temos que transformar

Por Laila Werneck

O tema mais comentado, lido e falado em “rodas” por todo o mundo nos últimos meses é a crise financeira. Porém, essa não é a primeira crise do sistema financeiro, e alguns dizem que não será a última. E esse é apenas um dos grandes problemas vividos pela “comunidade do Planeta Azul” nos dias de hoje. Há muito mais acontecendo em todos os campos de atuação, como você pode constatar abaixo.

O aumento dos gases com efeito de estufa na atmosfera poderá tornar os oceanos tão ácidos no final do século XXI que toda a vida marinha ficará ameaçada. Os oceanos absorvem dióxido de carbono da atmosfera, fazendo

baixar o valor do PH – um efeito que poderá derivar da queima de combustíveis fósseis. “Se continuar a aumentar o CO₂ proveniente de atividades humanas, os oceanos ficarão tão ácidos em 2100 que poderão ameaçar a vida marinha de uma maneira que não podemos antecipar”, dizem alguns estudiosos do mundo marinho. Alguns cientistas estimam que mais de um terço de todo o CO₂ produzido pelos seres humanos seja absorvido pelos oceanos.

O CO₂, ao dissolver-se em excesso no mar, produz ácido carbônico, que corrói as conchas dos organismos marinhos e pode interferir na sua capacidade de absorção de oxigênio.

Há também um grande impacto negativo nas vidas de organismos cruciais, como o fitoplâncton e o zooplâncton, que constituem a base da cadeia alimentar. Quando o dióxido de carbono se dissolve na água do mar, acontece o “roubo” dos íons de carbonato, que são essenciais para os organismos marinhos, como pteropods (organismos minúsculos que têm um papel crítico na ecologia marinha), construir conchas de cálcio e carbonato e exosqueletos. A perda desses pequenos organismos teria um impacto desastroso para os predadores, incluindo salmão, cavala, arenque e bacalhau, que contam com eles como fonte de comida, significando problemas para outras espécies.

Se nada for feito, de 20% a 30% de todas as espécies vivas poderão desaparecer daqui a um quarto de século. O nível e a acidez dos mares aumentarão perigosamente, o que pode gerar entre 150 e 200 milhões de refugiados climáticos a partir da metade do século XXI.

Mas não basta renovar o sistema: temos que transformá-lo.

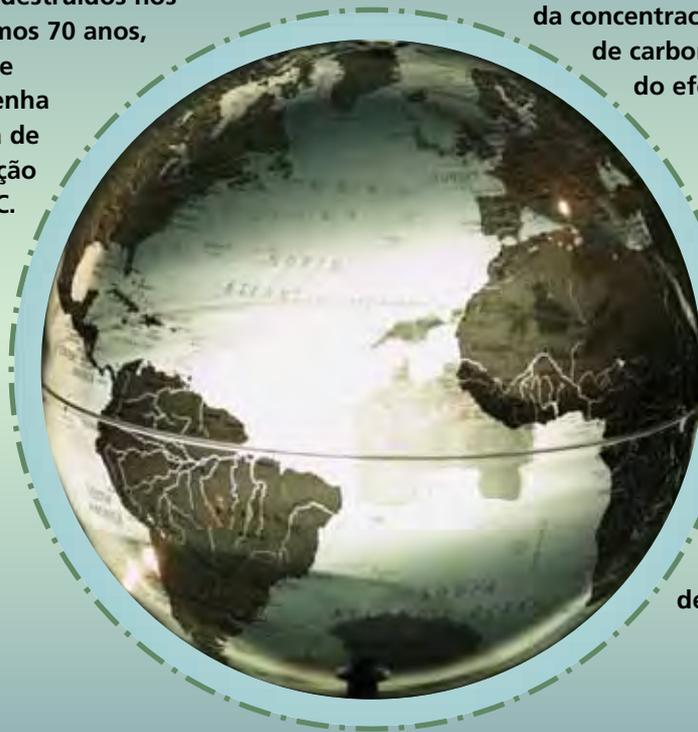
Há a constatação de que o conjunto das crises – financeiras, alimentares, energéticas, hídricas, climáticas e sociais – indica que precisamos de convicção para mudar o final dessa história. Oitocentos e cinquenta milhões de seres humanos vivem abaixo da linha de pobreza. Dezenas de milhares de pessoas morrem de fome. Dia após dia, desaparecem etnias e culturas, colocando em risco o patrimônio da humanidade. Em paralelo, o clima deteriora-se.

A crise alimentar é grande também. O aumento de preços, como já citado nessa coluna ano passado, não foi causado por uma maior ou menor produção. Foi resultado de especulação e da busca de novos lucros, misturando-se à ampliação nos Estados Unidos da produção de agrocombustíveis, que, por sua vez, tiveram graves consequências ecológicas: a monocultura destruiu a biodiversidade e milhões de camponeses sem trabalho migraram para favelas, agravando o fenômeno migratório e a violência nas grandes cidades.

NÚMEROS DA DESTRUIÇÃO

3% de camada de ozônio serão destruídos nos próximos 70 anos, caso se mantenha a taxa de liberação de CFC.

5% é a taxa de aumento da concentração de dióxido de carbono causador do efeito estufa.



1% de destruição da camada de ozônio resulta em 100 mil casos de cegueira por ano e 50 mil casos de câncer de pele.

20cm maior estará o nível do mar no ano de 2030 se for mantida a taxa de aquecimento do planeta.

Entre **2°C** e **5°C** será o aumento de temperatura global no próximo século, caso se mantenha o aumento do efeito estufa.

A superexploração dos recursos naturais levou à crise energética e teve sérias conseqüências climáticas e sociais. Valorizou-se, até então, o desperdício energético.

A crise econômica atual coloca em evidência a urgência de encontrar soluções para todas as crises vividas pelo planeta Terra, e não apenas a econômica. Voltar a sociedade para o consumo sustentável é atualmente muito mais necessário do que acelerar as taxas de lucros.

Constatada a crise da civilização, colocando em risco a própria existência das espécies, é bem capaz que o mundo coloque em prática as alternativas para frear tal realidade. Que, enfim, promova-se uma transformação de hábitos, pensamentos, costumes e modelos de produção, de forma a permitir uma solução para essa crise generalizada.

A mudança deve começar pela necessidade de se reivindicar e exercer os direitos humanos nos quatro cantos do planeta. Deixemos, igualmente, que o mercado se equilibre entre a



oferta e a procura, em vez de aumentar a taxa de lucro de poucos. O desperdício das matérias-primas e da energia, a destruição da biodiversidade e da atmosfera devem ser veementemente combatidos. É exigido que os Estados exercitem a democracia participativa, não apenas no âmbito político, mas que todos os dogmas, costumes, filosofias e religiões sejam ouvidos e respeitados, e que tenham papel ativo nas decisões locais. Que protocolos, com o de Kyoto e de Bali, sobre o clima, arrebanhem mais adeptos. E, por fim, que todos os povos tenham acesso a bens indispensáveis à vida, como água, saúde, educação e paz de espírito.

Sonho? Pode ser! Escrevo esta coluna no fim do ano devido à necessidade de adiantar a revista em função das férias coletivas. Então, não me custa nada mentalizar positivo na passagem do ano para que 2009 seja um bom ano para todos nós! Continuem surfando, continuem sorrindo!

Laila Werneck

SAIDEIRAS

Foto: Rick Werneck



A Cacimba do Padre em Fernando de Noronha é conhecida mundialmente pelos seus tubos perfeitos e sua natureza deslumbrante. Abraçando a campanha que a revista EHLAS está lançando contra câncer de mama – “Cuide de você. Faça o auto-exame” –, nosso editor de Fotografia, Rick Werneck, retratou a Cacimba em um ângulo que é só conhecido nas internas pelos surfistas: o ângulo mais perfeito da mãe natureza!

Foto: Brigitte Mayer



Escreva para Ehlas.

*Seja uma dEhlas, conte suas aventuras,
mande suas fotos e experiências.*

www.ehlas.com.br